



**UNIRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - NAI**

**Brevíssimas orientações para um primeiro contato  
com um discente surdo usuário de libras**



TENHO UM ALUNO SURDO:  
E AGORA?

## Tenho um aluno surdo: e agora?

A presente cartilha visa à apresentação de um brevíssimo manual para professores que se deparam pela primeira vez com um aluno surdo em sala de aula.

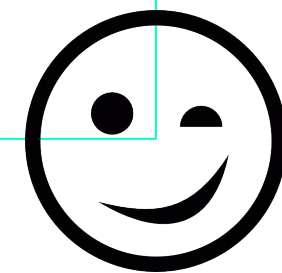
A proposta é transformar o susto do primeiro encontro num incentivo para novas descobertas, formação inicial e continuada, além da promoção da educação para todos.



# OBJETIVO



O objetivo desta cartilha é oferecer um acolhimento inicial a professores de qualquer nível e modalidade de ensino, que tenham contato pela primeira vez com um aluno surdo. Por meio de pequenas instruções e um apanhado geral sobre especificidades da educação de surdos, essa cartilha visa ao empoderamento do docente nas suas práticas pedagógicas, de modo que o mesmo possa se sentir responsável e protagonista do processo de ensino e aprendizagem do educando surdo.



# O primeiro contato

Querido colega de profissão, não precisa se desesperar! Seu primeiro contato com o aluno será uma linguagem universal, que é: estou junto com você! Faça isso através do olhar, tentando demonstrar que está disponível, com um bom sorriso (isso faz toda diferença!) e que você é o professor dele e que ele é o seu aluno.

Procure saber do histórico dele, se é usuário ou não de Libras e se tem alguma familiaridade com a Língua Portuguesa.

Mesmo estando com um intérprete, dirija-se **sempre** ao aluno. O intérprete é um profissional com uma função específica! Trabalhem em parceria.

E para não ficar chato, aqui vai um link com pequenas frases em Libras para o seu aluno perceber que você está disposto a aprender também: <https://youtu.be/Qhp767nQacA>.



# O que dá para fazer no momento?

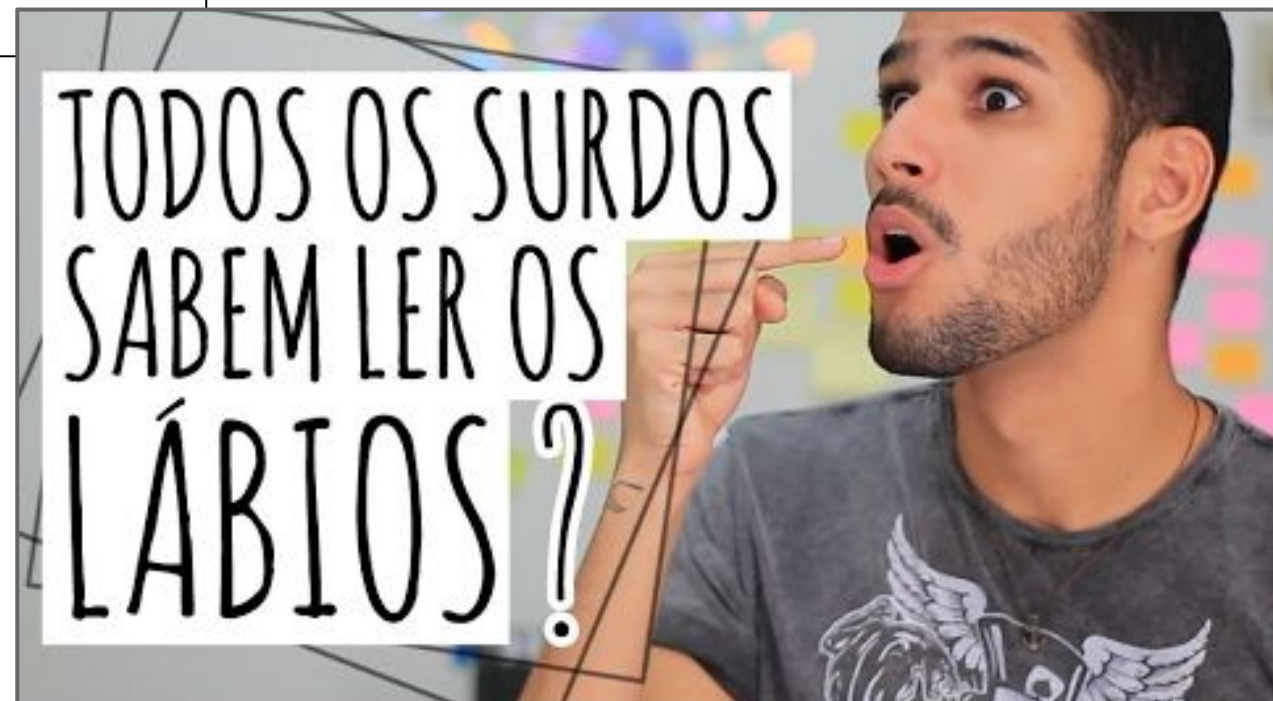
Não existe uma fórmula mágica. Educação leva tempo... Mas enquanto isso, o que pode ser feito?

1. O seu aluno surdo precisa se sentir integrado à turma e não se sentir um objeto a parte. Sempre que puder, permita que ele compartilhe das suas experiências.
2. Como a Libras é uma língua visual, prepare suas aulas pensando em estratégias multimodais: vídeos curtos com legendas e/ou janela de Libras; imagens; gifs; animação; mapas mentais, entre outros. Sempre que possível, opte por avaliações e contextos nos quais o aluno possa se expressar em sua língua. Crie um ambiente participativo e colaborativo.
3. Crie uma parceira com o intérprete. Encaminhe, sempre que possível, com antecedência, o material que será utilizado durante as aulas para que os intérpretes possam estudá-lo

Nem todo surdo faz leitura labial.  
Na verdade, bem poucos.

Quando puder, assista a esse  
pequeno vídeo do Digital Influencer  
surdo Leo Viturino:

[https://www.youtube.com/watch?v=rCr1RHmY\\_jg](https://www.youtube.com/watch?v=rCr1RHmY_jg)



Quase a totalidade dos surdos brasileiros não tem o português como língua materna. Ou seja, o português é a segunda língua. Muito basicamente, isso implica em:

- Textos mais curtos e no modo indicativo;
- Poucos conectivos nas frases;
- Baixo uso de sinônimos e referenciais;
- Menor conjugação verbal (geralmente no infinitivo);
- Pouca pontuação;
- Maior concisão nas ideias.

Por isso, é importante mesclar atividades escritas com atividades nas quais o aluno se expresse em libras com interpretação para o português.



Caso o professor proponha um seminário como avaliação, seu aluno surdo pode (e deve!) participar, sem problema algum!

A única diferença é que ele vai fazer a apresentação em libras e os intérpretes farão a interpretação simultânea para o português.



Inclua os intérpretes na lista de e-mails da turma; toda comunicação que a turma recebe, a dupla de intérpretes deve receber também;

Inclua a dupla de intérpretes na plataforma virtual usada pela turma (Moodle, Google Classroom, Google Drive etc.)

Sempre que possível, envie um roteiro da aula para os intérpretes com a maior antecedência possível, para que possam se familiarizar com a terminologia que será usada, antes da aula.



## Dando aula:

Fale um pouco mais devagar (sem *slow motion*) e não correr caso leia um texto (as pessoas tendem a acelerar o ritmo de fala quando leem em voz alta);

Evite usar vídeos sem legenda;

Quando houver necessidade de marcar quaisquer atividades fora do horário da aula, avise aos intérpretes para que possa ser feita a devida alocação.



Não use termos capacitistas, como:

- Surdo-mudo;
- Deficiente;
- Necessidades especiais;
- Dificuldades de...;
- Portador de necessidades;
- Problema de...



Quando possível, assista ao vídeo do NIS UNIRIO sobre CAPACITISMO.

<https://www.youtube.com/watch?v=eldNhg9bCxI>

Pode falar sem medo:

- Surdo!
- Pessoa surda;
- Pessoa com deficiência;
- Aluno surdo;
- “Ele fala libras”;
- “Ele é usuário de libras”.



Quando possível, assista ao vídeo do NIS UNIRIO sobre LIBRAS.

<https://www.youtube.com/watch?v=Q0PLtm0j02U>

Eventualmente, a PROGEPE oferece um curso de libras para os servidores. Seria ótimo ter você, colega professor, na turma! Em 2023.2, haverá uma turma remota!





**na**  
UNIRIO

NÚCLEO DE  
ACESSIBILIDADE  
E INCLUSÃO

Conta com a gente!

[accessibilidade@unirio.br](mailto:accessibilidade@unirio.br)

“

*Educação não  
transforma o mundo.  
Educação muda as  
pessoas. Pessoas  
transformam o  
mundo.*

- Paulo Freire

”

